

Sexo é o bom por causa do cérebro

Todos os seres humanos têm a necessidade de estabelecer uma relação íntima com seu parceiro, impulso que vai além da procriação e do prazer sexual. O principal órgão sexual do homem e da mulher é o cérebro – e é aí que está o segredo, explica especialista.

A flechada do cupido, o amor à primeira vista, ou a química entre o nobre cavalheiro e a bela dama, é nada mais que o desejo sexual, onde intervêm múltiplos fatores, desde neurotransmissores que revolucionam o cérebro até hormônios que se espalham pelo corpo, excitando os genitais masculinos e femininos.

Desta forma, o sexo é irremediavelmente uma ação natural, ordenada pela nossa fisiologia para a perpetuação da espécie e, no caso dos seres humanos, para saciar esse desejo carnal, explicou o psicólogo e sexólogo Alberto Moreno. "O principal órgão sexual do homem e da mulher é o cérebro, já que por meio dele se desencadeiam uma série de

reações fisiológicas cujo desfecho é o ato sexual", afirmou o especialista.

Para despertar este emaranhado de sinais neuroquímicos e hormonais do apetite sexual, é necessário perceber estímulos sensoriais pelo olfato, tato, visão e audição.

Quando ela pisca um olho ou ele a beija no pescoço, estas sensações desencadeiam sinais elétricos que chegam ao cérebro, o qual ordena ao hipotálamo a liberação de substâncias mensageiras que, por meio da hipófise são liberadas na corrente sanguínea até as glândulas supra-renais.

A partir daí, no caso dos homens, chega até os testículos onde produz testosterona, e no caso das mulheres chega aos ovários e ordena a secreção de estrógenos, hormônios fundamentais para o desejo sexual e para a excitação. "Sob o efeito da testosterona e dos andrógenos, a excitação se eleva pela produção de adrenalina, reforçando o desejo sexual e incrementando a irrigação sangüí-

nea do coração e do cérebro, o coração bate acelerado e a pressão arterial aumenta," explicou Moreno.

A produção de testosterona no homem e de estrógeno na mulher aumenta a partir da adolescência e diminui a partir dos 50 anos, razão pela qual os jovens têm a libido à flor de pele.

O terapeuta sexual disse que existe um hormônio chamado oxitocina, o qual está relacionado com o estabelecimento de vínculos afetivos intensos entre o casal. Conhecido como o hormônio do amor, esta substância gerada no hipotálamo é liberada durante o orgasmo, o que traz como consequência que o sexo seja um fator decisivo na união do casal.

"A conjugação de estímulos externos são necessários para que a oxitocina circule por todo o corpo incrementando o desejo sexual e produzindo a sensação de bem estar geral", comentou o sexólogo, acrescentando que esse hormônio também se relaciona com as contrações uterinas no parto e com a ejeção do leite na lactação.

▶ Cientistas dizem que o cérebro é o principal órgão sexual humano